

SOS Coelho

Arrancou projecto que visa a recuperação do coelho-bravo

Passados dois anos do grande surto de doença hemorrágica viral que afectou as populações de coelho-bravo em toda a Península, inicia-se finalmente um grande projecto de abrangência Nacional, desenvolvido pelo CIBIO/InBio e pela ANPC, que visa compreender esta nova variante da doença e encontrar soluções que permitam a recuperação do coelho-bravo.



Foi assinado recentemente (dia 23 de Outubro), em cerimónia realizada em Mértola, um protocolo entre o CIBIO/InBio, a ANPC e o Fundo para a Conservação da Natureza e Biodiversidade, que permitiu viabilizar o projecto SOS COELHO: bases para a recuperação de uma espécie chave nos ecossistemas ibéricos, desenvolvido em resposta ao grave problema que afecta o coelho-bravo. O protocolo mereceu ainda homologação do Senhor Secretário de Estado do Ordenamento do Território e Conservação da Natureza, Dr. Miguel Neto, que testemunhou a assinatura.

Parceria ANPC / CIBIO

Trata-se de um projecto que resulta de uma parceria entre a ANPC e o CIBIO, contando ainda com a participação de especialistas internacionais em matérias de virologia, genética e ecologia do coelho-bravo. O SOS COELHO foi desenvolvido em resposta ao surto de Hemorrágica Viral ocorrido em Novembro de 2012, reúne por um lado os proprietários e gestores de zonas de caça, por via da ANPC, e os especialistas em temas relacionados com o coelho-bravo, possuindo a equipa do CIBIO/InBio, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto, seguramente os maiores especialistas mundiais na matéria.

O projecto SOS COELHO destaca-se ainda pela forma como foi desenvolvido, partin-

O projecto tem uma abordagem Nacional, com 20 áreas de amostragem espalhadas de Norte a Sul do país, onde será feita a monitorização e epidemiologia das populações de coelho

do do profundo conhecimento do problema pela ANPC e pelo CIBIO, numa lógica de investigação aplicada à resolução de problemas concretos, tendo uma abordagem de baixo para cima, partindo da identificação dos problemas e das lacunas de conhecimento, para a definição de uma estratégia que permitisse responder cabalmente às necessidades dos gestores, recorrendo aos mais adequados e melhores recursos disponíveis.

De Norte a Sul do país

O projecto tem uma abordagem Nacional, com 20 áreas de amostragem espalhadas de Norte a Sul do país, onde será feita a monitorização e epidemiologia das populações de coelho, de forma sistemática. Em 5 destas áreas, será feita uma monitorização mais pormenorizada, incluindo a captura e recolha de amostras em coelhos vivos, para análises genéticas e serológicas, pretendendo-se avaliar a presença do vírus, as suas variações, os níveis de imunidade/anticorpos, as características genéticas das populações, a sua capacidade de sobre-

vivência e de resiliência (recuperação após surtos de doença), etc.

Pontos de recolha

Serão ainda disponibilizados 10 pontos de recolha de coelhos mortos, tendo em vista a obtenção de amostras relativas a surtos de doença que vão ocorrendo no território Nacional, funcionando em complemento à rede de vigilância e monitorização sistemática, baseada nos referidos 20 pontos de amostragem.

Entre os resultados esperados, pretende-se definir modelos preditivos e explicativos da doença, bem como compreender quais os factores que levam a que determinadas populações de coelho tenham maior capacidade de recuperação que outras, avaliando-se as diferentes variáveis que poderão estar na origem destas diferenças, sejam elas as características genéticas, as condições ambientais, os tipos de gestão das zonas de caça, questões relacionadas com a ecologia, com a predação, com o esforço de caça, combinações de várias das anteriores, etc.



Objectivo final

Apenas com esta abordagem sistemática será possível obter informação de base para melhor compreendermos os problemas que afectam o coelho bravo, sendo o objectivo

final, poder contribuir para a definição de medidas e orientações que permitam aos gestores actuarem de forma eficaz na mitigação dos surtos de doença e na implementação de medidas de gestão que permitam

Coelho morto – o que fazer?

Caso detectem coelhos mortos no campo, solicitamos a todos que tomem nota da ocorrência e, sempre que possível (e os coelhos estejam em boas condições - morte recente), os recolham e congelem (exemplar completo ou apenas fígado), tendo em vista o seu posterior encaminhamento para análise.

Para reportar situações destas ou para esclarecimento de dúvidas, contactem-nos directamente para a ANPC por email anpc@anpc.pt ou pelo telefone 217 100 029.

uma recuperação das populações de coelho.

Trata-se por conseguinte um projecto de grande interesse para o sector cinegético e para a conservação dos recursos naturais, no qual depositamos grandes esperanças.

O projecto iniciou-se em Outubro, com a recolha de amostras em coelhos abatidos em zonas de caça, com o estabelecimento das áreas de amostragem e com a realização das primeiras contagens e prospecções no terreno. Para breve está prevista a disponibilização de informação numa plataforma na internet (www.soscoelho.pt) que visa o fácil acesso, por todos os potenciais interessados, a informação relevante sobre o projecto e sobre os seus resultados; forma como os interessados poderão colaborar, etc.

Por fim, mas não menos importante, estão já a ser estabelecidos contactos com outras entidades do sector, tendo em vista o seu envolvimento no projecto, numa lógica de cooperação a todos os níveis, desde as organizações aos caçadores às entidades gestoras de zonas de caça.

Para o desenvolvimento deste projecto contamos assim com o apoio e participação de todos os caçadores e gestores cinegéticos na medida em que, para além do trabalho sistemático desenvolvido nas 20 áreas de amostragem, é muito importante poder recolher informações e material de outras zonas do país. ■

NOVIDADE

GECO EXPRESS
RÁPIDA

GECO PLUS
PENETRANTE

GECO - ALL YOU NEED
geco-ammunition.com

GECO is a registered trademark of RUAG Ammotec, a RUAG Group Company

Altamira
ESPINGARDARIA ALTAMIRA Lda
Av. Ressano Garcia, 45-B
1070-234 Lisboa
Telefone: 213874542
altamira.pt